



IMPACTO DA ANEMIA FALCIFORME SOBRE A CAPACIDADE LABORATIVA DOS PACIENTES FALCÊMICOS ATENDIDOS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE MONTES CLAROS/ MINAS GERAIS

Autor(es): Andressa Rafaela Ribeiro da Silva

Objetivo: Identificar o impacto da anemia falciforme sobre a capacidade laborativa dos pacientes falcêmicos. **Metodologia:** Realizou-se estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo no período de fevereiro a julho de 2015. As variáveis verificadas foram gênero, faixa etária, renda familiar, escolaridade, principais intercorrências clínicas apresentadas pelos pacientes com anemia falciforme e suas interferências nas atividades profissionais. A coleta de dados foi feita mediante questionário aplicado no momento de espera para consultas ambulatoriais no Hemocentro Regional de Montes Claros. Foram entrevistados 33 pacientes que concordaram em participar da pesquisa. **Resultados:** Os participantes, em sua maioria procedentes da zona urbana, não residentes em Montes Claros (84,8%), do sexo feminino (60,6%), faixa etária de 18 a 29 anos (70%), renda familiar (entre 1 até 2 salários mínimos), sendo a escolaridade (2º grau completo) a mais dominante. As queixas mais prevalentes foram crises algicas (88%), dispneia (57%), infecções de repetição (33%), cefaleia (33%), tontura (27%), sequelas de eventos neurológicos (21%) e cansaço (21%). Constatou-se frequência de internações hospitalares de 1 a 2 vezes por ano, sendo o motivo mais recorrente as crises algicas. Quando questionados sobre atividades laborativas, a maioria dos entrevistados (88%) não trabalha. **Conclusão:** A anemia falciforme interfere de maneira decisiva na perspectiva sócio econômica dos pacientes, as complicações clínicas exigem frequentes consultas, internações e limitam a capacidade laborativa.

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: CEP/HEMOMINAS 954.472